

**Estruturas físicas biodegradáveis e sustentáveis em eventos:
um estudo de caso do “Na Praia” focado em recursos e
práticas sustentáveis nas produções**

***Biodegradable and sustainable physical structures at events:
a case study of “Na Praia” focused on sustainable resources
and practices in production***

***Estructuras físicas biodegradables y sostenibles en eventos: un
estudio de caso de “Na Praia” centrado en recursos y prácticas
sostenibles en la producción***

Raquel Lage Tuma¹

Juliana Sales²

¹ Doutora em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG), com doutorado sanduíche na Universidade de Paris IV- Sorbonne. Mestre em Turismo pela Universidade Ibero-Americana (UIA). Especialista em Gestão de Turismo, Hotelaria e Eventos pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Graduada em Turismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: tuma.raquel@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4772-6354>

² Técnica em Logística, pelo IFB. Cursando o curso Técnico em Comércio e Tecnólogo em Eventos, no IFB. E-mail: sales1622@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-280X>

Resumo: Sustentabilidade é um investimento, e suas ações vão além dos impactos positivos que são gerados no meio ambiente. Esta pesquisa objetiva identificar o uso de práticas sustentáveis na construção das estruturas físicas e na decoração durante a produção de eventos. Discute-se a concepção de eventos sustentáveis, as medidas adotadas em produções para serem considerados sustentáveis, os materiais e recursos utilizados na estrutura física e na decoração que denotam preocupação com o consumo e o descarte por parte dos idealizadores. Assim, este trabalho busca identificar e analisar a utilização de estruturas físicas de cunho ecológico e práticas sustentáveis para orientar a sustentabilidade na produção de eventos. Como procedimento metodológico, utiliza-se a pesquisa exploratória e descritiva, a técnica de Estudo de Caso, usando o evento “Na Praia”, bem como a pesquisa bibliográfica e documental. Constatou-se que o evento “Na Praia” inclui as boas ações e o conhecimento da sustentabilidade para serem abordados, desde o conceito à sua desmontagem.

Palavras-chave: sustentabilidade; estruturas físicas; eventos; “Na Praia”.

Abstract: Sustainability is an investment and its actions go beyond the positive impacts that are generated on the environment. This research aims to identify the use of sustainable practices in the construction of physical structures and decoration during the production of events. The concept of sustainable events is discussed, the measures adopted in production to be considered sustainable, the materials and resources used in the physical structure and decoration that show concern with consumption and disposal by the creators. Thus, this work seeks to identify and analyze the use of physical structures of ecological nature and sustainable practices to guide sustainability in the production of events. As a methodological procedure, exploratory and descriptive research is used, the Case Study technique, using the event “Na Praia”, as well as bibliographic and documentary research. It was found that the “Na Praia” event includes good deeds and knowledge of sustainability to be addressed, from the concept to its dismantling.

Keywords: sustainability; physical structures; events; “Na Praia”.

Resumen: La sostenibilidad es una inversión y sus acciones van más allá de los impactos positivos que se generan en el medio ambiente. Esta investigación tiene como objetivo identificar el uso de prácticas sostenibles en la construcción de estructuras físicas y decoración durante la producción de eventos. Se discute la concepción de eventos sostenibles, las medidas adoptadas en la producción para ser considerados sostenibles, los materiales y recursos utilizados en la estructura física y decoración que muestran preocupación por el consumo y disposición por parte de los creadores. Así, este trabajo busca identificar y analizar el uso de estructuras físicas de naturaleza ecológica y prácticas sustentables para orientar la sustentabilidad en la producción de eventos. Como procedimiento metodológico, se utiliza la investigación exploratoria y descriptiva, la técnica de Estudio de Caso, utilizando el evento “Na Praia”, así como la investigación bibliográfica y documental. Se encontró que el evento de “Na Praia” incluye buenas acciones y conocimiento de la sustentabilidad para ser abordados, desde el concepto hasta su desmantelamiento. los celíacos debe ser monitoreado constantemente, para mantener su calidad de vida.

Palabras clave: sostenibilidad; estructuras físicas; eventos; “Na Praia”.

1 INTRODUÇÃO

Discussões sobre eventos geram questionamentos acerca da satisfação do público, sobretudo como este ocorrerá e se esta experiência vai ser gratificante. A expectativa, perante o olhar técnico da produção, é concretizar os elementos concebidos com a intenção de agradar e satisfazer as necessidades de quem pretende prestigiar o evento. A partir deste entendimento, observa-se como a estrutura física, decoração e as atrações constituem o enredo de um evento para seus organizadores.

Emergiu, no século XXI, em decorrência das transformações no mundo e da crise ambiental, uma reflexão acerca da possibilidade de alinhar o mercado de eventos aos critérios de sustentabilidade com enfoque nas estruturas físicas e decoração. Portanto, destaca-se na pesquisa a relevância de conhecer o trabalho desenvolvido na produção de eventos e a existência de estruturas físicas sustentáveis e biodegradáveis que corroboram para o uso consciente dos recursos nesse nicho.

Esta pesquisa objetiva identificar o uso de práticas sustentáveis na construção das estruturas físicas e decoração durante a produção de eventos. Discute-se a concepção de eventos sustentáveis, as medidas adotadas em produções para serem considerados sustentáveis, os materiais e recursos utilizados na estrutura física e na decoração que denotam preocupação com o consumo e o descarte por parte dos idealizadores.

O “Na Praia” tornou-se objeto de estudo em consequência do seu reconhecimento internacional por suas práticas e ações interligadas ao lixo zero e à sustentabilidade. O evento abusa de inovação e criatividade para manter-se focado na meta que se pretende atingir a cada evento, proporcionando visões diferentes de utilização de estruturas físicas e decorações sustentáveis.

A investigação desdobrou-se de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, bem como pesquisa bibliográfica e documental, por meio da análise de livros, de documentos e levantamento nos *sites* de eventos, o que permite aprofundar pressupostos sobre a relação entre eventos e sustentabilidade. Também foi realizado um estudo de caso, do evento “Na Praia”, com a finalidade de aprofundar o conhecimento nas práticas

sustentáveis do evento. Para o acesso às informações do objeto investigado, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com organizadores do evento “Na Praia”, com o objetivo de identificar a abrangência e o impacto da vertente sustentável. A interpretação das entrevistas foi realizada por meio da hermenêutica e análise de conteúdo. Além disso, a contribuição da temática dar-se-á na inovação que representa o emprego de boas práticas e uso adequado de materiais e recursos que envolvem toda a logística de eventos sustentáveis.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1. Eventos e sustentabilidade: conceitos fundamentais

Os eventos englobam conjuntos de ações de planejamento e execução de atividades acerca de uma temática, podendo ser com finalidades comemorativas, festivas, trocas de informações, divulgações e conhecimento, integração, entre outros. Eles têm o objetivo de reunir e atrair público, isto é, um modo de aglomerar pessoas, cuja organização pressupõe comunicação e objetivos a serem alcançados. O termo “Eventos” apresenta uma pluralidade de conceitos e interpretações que garantem a disseminação desta ideia, enquanto conhecimento científico, constituindo continuamente um arcabouço de novas possibilidades. Posto isso, eventos são explicitados como:

Um instrumento institucional e promocional utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer imagem de organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um em um único espaço de tempo com aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meios de recursos de tecnologia. (MEIRELLES, 1999, p. 21)

Vê-se, pois, que a construção de um evento é primeiramente fruto da teleologia humana que consegue projetar antes de realizar, criando artifícios institucionais e sociais que consigam atender às suas necessidades. Em um plano mais específico, os eventos só conseguem ocorrer com um planejamento de trabalho que engloba: tempo, espaço, recursos humanos e materiais.

O dicionário Houaiss (2001, p. 851) define eventos como “acontecimento (festa, espetáculo, comemoração, solenidade, etc.) organizado por especialistas, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais”. Nesse sentido, os eventos expressam reuniões formais e informais, organizados por pessoas qualificadas e/ou experientes que têm uma finalidade com suas ações, sejam elas em contextos amplos ou restritos, por seguir rigorosamente protocolos, estratégias de marketing, voluntariado ou genuína diversão.

Beni (2001, p. 308) conceitua eventos assim: “Acontecimentos programados visando a divulgação, a comercialização e o desenvolvimento de atividades científicas, culturais, desportivas, assistências, etc. Servem como instrumento de incentivo ao turismo.”. De acordo com o autor, os eventos são fontes inesgotáveis de fomento ao crescimento econômico, visto que, no âmbito do sistema de produção capitalista, que visa ao lucro, à comercialização de acontecimentos programados, sejam eles de cunho científico, cultural, desportivo ou assistencial, têm efeito multiplicador, devido à cadeia de profissionais e serviços envolvidos, como: fornecedores, imprensa, rede hoteleira etc.

Embora, na atual conjuntura, a sociedade valorize a grande revolução tecnológica, os eventos mantêm-se como forma viável/alternativa para instaurar uma rede de relacionamentos e experiências entre os profissionais que atuam no mercado e os clientes que demandam o mercado. Outro processo de valorização que tem ocorrido é de ações economicamente viáveis, socialmente justo, culturalmente aceito e ecologicamente correto. Sendo assim, as práticas sustentáveis adotadas em eventos também têm sido uma medida iniciada por diversas empresas.

Para Sachs (2002), as dimensões da sustentabilidade são: social, cultural, ecológica/ambiental, territorial, econômica e política. Para maior funcionalidade, o tripé se resume nos seguintes fatores: econômico, socio-cultural e ambiental, o que possibilita aos produtores de eventos a adoção de medidas sustentáveis.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1987, tornou público o relatório da comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento, nomeado “Nosso Futuro Comum”, conceituando o desenvolvimento sustentável como algo que “[...] satisfaz as necessidades presentes, sem

comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1987, p. 51).

De acordo com o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal, 2012), são inúmeras as particularidades para que um evento desenvolva um caminho sustentável:

Ser um exemplo de cidadania, garantir a licença para operar por parte do regulador, comunidade local ou outros stakeholders relevantes, reduzir custos, aumentar o bem-estar dos participantes, potencializar uma melhor qualidade de vida, gestão de imagem, reputação e notoriedade ou responder às expectativas dos utilizadores, entre outros. (BCSD Portugal, 2012, p. 06).

Entende-se que produzir ou ser público de eventos sustentáveis garante a discussão de questões socioambientais, mesmo que a argumentação não seja explícita, pois a perspectiva apresentada com vistas ao seu desenvolvimento consciente preza pelo bem-estar coletivo que impacta a vida da população.

“A organização de um evento sustentável nunca deverá ser feita com o propósito de ‘maquiar’ um evento com algumas características ambientais ou humanitário. O greenwashing deve ser evitado, sob pena de poder ver a reputação e sucesso do seu evento comprometido” (BCSD Portugal, 2012, p. 6). Deste modo, não se deve manipular dados, adulterar procedimentos e produzir ações na tentativa de fazer com que forçadamente o evento seja sustentável, mas sim, apresentar um plano de gerenciamento de sustentabilidade eficaz com características ambientais, sociais, culturais e econômicos efetivos.

“Um evento sustentável pode gerar valor acrescentado para as empresas que patrocinam, promovem ou organizam eventos, mas também para o público e para a comunidade local, sem esquecer o ambiente” (BCSD Portugal, 2012, p. 6). Desta maneira, o autor alega que a economia fomenta valores às empresas que subsidiam, possibilitam e constituem os eventos sustentáveis. Mas também integra a comunidade e o público sem que pulem a responsabilidade e o comprometimento com o meio ambiente, pois as empresas e organizações conseguem salientar a contribuição para o desenvolvimento sustentável.

A coordenação da norma ISO 20121 foi conduzida pelo Reino Unido e pelo Brasil através da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Publicada em 25 de julho de 2012, a norma serve como guia para orientação de mercado, juntamente de seus participantes, a buscar a sustentabilidade em seus eventos (COSTA, 2012).

Estabelecida por diretrizes aos gestores de eventos, a norma propõe uma organização metodológica para desempenhar a gestão de sustentabilidade em suas exequibilidades. Além disso, apresenta diagnósticos dos impactos econômicos, sociais e ambientais no percurso feito pelo evento. Sendo assim, as avaliações de impactos notórios carecem de serem prevenidos e mitigados (COSTA, 2012).

Destaca-se o comprometimento dos participantes da cadeia de suprimentos da indústria de eventos, englobando todos os gestores, organizadores, compositores de *stands* e dos agentes logísticos para que a formulação da norma seja garantida na execução. Cabe também a ressalva do Ministério do Meio Ambiente, ao ratificar a ISO 20121, definindo que evento sustentável é aquele que tem eficiência de “[...] reduzir o seu impacto ambiental direto e contribuir para um legado positivo e duradouro para a comunidade local” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015, p.2 apud SCHUCHMANN C.; SCHUCHMANN B. M. 2019).

O presidente da Comissão de Certificação e Normatização do Instituto Brasileiro de Eventos (IBEV), Daniel de Freitas, durante entrevista realizada pela jornalista Laura Cintra, afirmou que, ao inserir a sustentabilidade nas etapas de planejamento e conceituação do evento, consegue delinear soluções que reduzam os custos. Ademais, salienta que:

As ações de sustentabilidade de um evento precisam ser divulgadas não somente pelo ponto de vista do marketing, mas principalmente como disseminador e multiplicador de atitudes sustentáveis. E inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, o público entende e reconhece quais ações são realmente efetivas e sustentáveis. (CINTRA, 2011, n.p. apud, TRIGO, A.G.M; SENNA, J.SM., 2016, p.6).

Entende-se, portanto, que as ações sustentáveis em eventos têm em seu cerne uma preocupação real com as alterações climáticas, os resíduos, a inclusão, a biodiversidade e a vida saudável; e, por esta razão, não são

meramente estratégias para estampar a responsabilidade social das empresas e atrair mais clientes ou propostas de marketing para alavancar a imagem da marca. Assim, ao analisar as ações sustentáveis das empresas de eventos, deve-se reconhecê-las nos seus valores e, como consequência da efetividade destes, é possível construir a credibilidade e cultivar a imagem necessária à empresa no mercado.

Com base na Lei Geral do Turismo n. 11.771, de 17 de setembro de 2008, podem exercer a atividade na área de eventos aquelas designadas por: organizadoras de eventos, convenções e congêneres; e organizadoras de feiras de negócios, exposições e congêneres. Os eventos são assegurados por certificações, normas e legislações em todo o mundo. Seguir os parâmetros e condutas perante as legislações é fundamental nas produções para a realização de eventos sustentáveis (BRASIL, 2008).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei n. 12.305/2010, determina princípios, objetivos e instrumentos de diretriz relativa à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, englobando os perigos e as responsabilidades dos gestores. A lei pressupõe que todos os participantes da vida de qualquer produto são responsáveis pela destinação do resíduo por ele gerado; sendo assim, desde o fabricante até o consumidor, há deveres quanto ao descarte correto. As dimensões dos resíduos sólidos evidenciam os resíduos domiciliares que contam com os resíduos que colaboram com a pesquisa; entre eles, papéis, vidro, plástico, metais (BRASIL, 2010).

A Lei dos Grandes Geradores (Lei n. 5.610/2016) impõe a responsabilidade de administrar corretamente resíduos em estabelecimentos comerciais, públicos, de prestação de serviço, terminais rodoviários e aeroportuários que produzem mais de 120 litros diários de caráter similar a resíduos domiciliares. Este controle tem como acondicionamento a coleta, o transporte e o destino final corretos, sendo alvos de fiscalizações. Das responsabilidades pertencentes aos geradores, as mais importantes são a identificação do resíduo por meio de etiquetas e a contratação de empresas de coleta e transporte (BRASIL, 2016).

A Lei dos Descartáveis (Lei n. 6.266/2019), do Distrito Federal, exige de comerciantes de qualquer nível empreendedor, entidades de administração

direta, autônomos e fundacional a utilização de materiais biodegradáveis, como: copos, talheres, canudos, pratos etc. (BRASIL, 2019).

Sendo assim, as leis colaboram com o planejamento estratégico e operacional do mercado de eventos, facilitando o entendimento das ações sustentáveis que devem ser adotadas na elaboração do plano de estruturas e decoração que serão utilizadas na produção. Com as leis e o guia de boas práticas, os produtores e toda sua equipe conseguem uma visão ampliada de como executar a montagem das estruturas físicas e decorações biodegradáveis e sustentáveis.

Eventos sustentáveis corroboram o quão é indispensável o uso de materiais, recursos, praticas e guias para facilitar a criação de estratégias de sustentabilidade na cadeia de produção de eventos imersos nos setores de decoração e estruturas físicas. Então, os eventos que se assemelham ao maior evento lixo zero da America Latina, “Na Praia”, ganham espaço para certificações e reconhecimentos nacionais e internacionais, visto que as contribuições de fatores preeminentes nesses eventos auxiliam as empresas produtoras a ampliarem a visão mercadológica que têm.

Os eventos e festivais que seguem o caminho sustentável transmitem aos produtores e organizadores um despertar de curiosidade sobre o tema e analisam o mercado de forma lúdica, com a assessoria de documentos, relatos e pesquisas envolvidas na área. Eventos como o “Boom Festival”, “CoMA” e “Rock in Rio” confirmam com exemplos de ações, práticas e estratégias operacionais, para montagem do evento, gatilhos mentais viáveis para que se tenha cada vez mais responsabilidade pelo meio ambiente em que se está inserido e sejam realizados seus projetos, expondo os principais materiais que utilizam e, também, as práticas.

2.2. EVENTOS SUSTENTÁVEIS

“Boom Festival”

O “Boom Festival” é realizado em Idanha-a-Nova, Portugal. Teve sua primeira edição em 1997. A partir da sua terceira edição, em 2000, o evento passou a agregar pensamentos ligados a novos paradigmas voltados para

arte visionária, a teoria das cordas, abduções e permacultura. Cada edição foi crescendo e modificando-se para um evento totalmente independente e livre de patrocínios corporativos, financiamento estatal ou afiliações políticas (BOOM FESTIVAL, 2022). Este evento, em comemoração ao 20º aniversário do festival, lançou o filme “Boom Festival 20 Years” e encapsulou sua história interna em “Boom Festival 20 Years: A Visual and Oral History”, contendo 356 páginas que proporcionam uma jornada no tempo contando a história do festival e de seus projetos relacionados (BOOM FESTIVAL, 2022).

“Boom” utiliza majoritariamente argila na maior parte da construção das estruturas do evento, pois leva em consideração o fato de nossos ancestrais terem desenvolvido técnicas de construção simples e altamente eficientes (BOOM FESTIVAL, 2022). Junto à argila, utilizam materiais como salgueiro, cana, palha, bambu, reutilizando-os desde 2006 (BOOM FESTIVAL, 2022); e, além de todos esses materiais, usam todos os tipos de madeira e pedra local certificada ou que estejam localizadas na área de construção do festival. Uma das subdivisões dos procedimentos que o festival criou em seu *site* chama-se “Edifício com finalidade”, para mostrar como ocorre toda a montagem de estrutura. Há os tópicos: estrutura; e estrutura e materiais que serão levados em consideração na atual discussão do tema (BOOM FESTIVAL, 2022).

Quando falam de *rigging* e estrutura, citam que utilizam todo o cabeamento em estoque até o término da sua vida útil e, após este acontecimento, enviam as sobras das pontas para serem fundidas em instalações que os transformam em novos materiais, não deixando que nada se perca. Mencionam que a desmontagem ocorre de forma cuidadosa, para que as estruturas possam ser utilizadas futuramente. Em suas armaduras para algumas estruturas de suporte, alugam-se andaimes de metal, sendo 100% reciclados, e, segundo informações no *site* do evento, com baixo impacto ambiental. Apontam que nos processos de construção que necessitam de uma segurança extra utilizam dois tipos de cordas, sendo elas sintéticas e naturais, de feitos biodegradáveis, e, depois, passam também pelo exame técnico, para saber se há possibilidade de serem utilizadas novamente ou não (BOOM FESTIVAL, 2022).

No tópico materiais, fazem o uso natural de material como o bambu, por exemplo. Madeiras como o eucalipto, introduzido em Portugal para fomentar a economia, agora são um dos grandes fatores da destruição do solo; sendo assim, a produção do “Boom” ocorre ao redor de uma floresta com eucaliptos, em que usam como material árvores que não estão saudáveis e reconstróem a floresta com árvores nativas (BOOM FESTIVAL, 2022).

Para a decoração, é informado que, para fazer a pintura dos materiais, usam produtos não tóxicos e tintas sem chumbo, tintas à base de água ou pigmentos naturais. Há no local uma estação de pintura, para coletar ingredientes potencialmente nocivos que são enviados para uma unidade de tratamento fora do espaço do evento. São reutilizadas as peças de arte de uma edição em outra, substituindo-as no local fixo do “Boom”, ou usando os materiais para criar uma nova peça. Também usam madeira compensada como um dos materiais para instalações de arte. Ainda, a maioria das peças de arte são recuperadas do local e armazenadas em contêineres de segunda mão. Dessa maneira, eles não interferem na visão da paisagem (sem poluição visual), permitindo sua conservação, portanto, durabilidade e sustentabilidade (BOOM FESTIVAL, 2022).

“CoMA”

“CoMA”, como é popularmente conhecido o evento que vem da abreviatura de Convenção de Música e Arte, é um evento que une Festival e Conferência. É realizado em Brasília, no Distrito Federal (DF). Sua primeira edição, em 2017, veio no intuito de reforçar a cidade de Brasília como grande produtor cultural. Desde a sua primeira edição existe a versão “CoMA Consciente”, inspirada também na pauta mundial positiva da ONU – A Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Engajando todos do festival a adotarem boas práticas, em quatro áreas do evento que se interagem entre si, trata-se de um compromisso adquirido desde a primeira edição (FESTIVAL COMA, 2019b).

Por consequência de seu compromisso, a sustentabilidade que o festival utiliza está no direcionamento de esforços e atitudes voltadas para a consciência do por que comprar, o que comprar, de quem comprar e o que

fazer após o uso. A sustentabilidade também é introduzida na alimentação e bebida do evento, evitando o uso de descartáveis de isopor e fomentando a produção orgânica do DF e Cerrado. A cenografia faz o uso de estruturas em bambu e pallet, sistema de iluminação com lâmpadas LED, que reduz em até 80% a demanda de energia. Na educação para a sustentabilidade, disponibiliza aos fornecedores e equipes da produção, além de treinamento, entrega do Guia de Regras e Recomendações de Sustentabilidade. Na comunicação, dispõe-se de campanhas com reflexões e dicas práticas de consumos conscientes no dia a dia nas redes sociais, na gestão seletiva de resíduos 100% focados na redução da geração de resíduos (FESTIVAL COMA, 2019a).

Os plásticos e o descarte dos resíduos recicláveis são destinados à Associação de Catadores Recicla Brasília. Já os resíduos orgânicos são destinados à produção de adubo orgânico e uma pequena porção vai para o aterro sanitário. Em outras linhas, a neutralização de carbono reduzida em 84,36 toneladas e neutralizadas com o plantio de árvores na Bacia do Descoberto (FESTIVAL COMA, 2019a).

“Rock in Rio”

O “Rock in Rio”, em 2019, completou 34 anos de história. Teve sua primeira edição em 1985, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), e realizou este ano a sua 19ª edição, tendo um público de milhões de pessoas na plateia, com mais de dois mil artistas escalados em 112 dias de magia, desde 1985. O festival tem registros de larga escala desde o início da sua história e chegou a alcançar 143 milhões de pessoas nas redes, em 2017, e 9,5 milhões de espectadores em toda a história (ROCK IN RIO, 2019a). Em coletiva à imprensa em 2019, o fundador Roberto Medina afirma: “Conseguimos o mais difícil. O Rock in Rio proporciona experiências inesquecíveis para todos os públicos. Nos palcos têm metal, pop, rock, MPB, tem de tudo” (LUCENA, 2019).

O festival, em 2019, adotou pela 1ª vez os objetivos de desenvolvimento sustentável, no slogan “Rock in Rio por um mundo melhor”, nos vetores de atuação, como os estandes e outros espaços com ação de boas práticas. Com a orientação de fazer uso máximo da iluminação natural para diminuição de horas com uso da iluminação artificial através da construção

bioclimática, o evento também promoveu a reutilização de estruturas e elementos de decoração de edições passadas. Quando o uso desses materiais era inviável, passou-se a fazer o convite a artistas e artesãos para criação de objetos ou estruturas a partir de materiais que possam ser reutilizados. Sendo assim, o festival afirma que fazem tudo isso porque acreditam que é da responsabilidade deles o trazer da notoriedade e benefícios à marca e motivação da equipe para seguir as legislações, visto que os patrocinadores estão cada vez mais exigentes (ROCK IN RIO, 2019b).

3 RESULTADOS

O “Na Praia” é considerado um megaevento artístico-cultural, que acontece há cinco anos em Brasília, DF. Trata-se de um evento reconhecido por trabalhar a sustentabilidade como filosofia e ideologia de todo seu desenvolvimento, além de ser reconhecido como o maior evento Lixo Zero do mundo e ter ganhado o reconhecimento em Portugal, pela We Are – Zero Waste Youth Global Meeting, na sua última edição. O evento é referência no aspecto sustentabilidade, posto que contempla os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, na agenda global para atingir um mundo mais sustentável, até 2030, e deixar um impacto positivo à marca.

Ao analisarem-se as respostas obtidas através das entrevistas com os responsáveis pelo evento, estes afirmam que o principal foco é sempre ter a meta lixo zero, reduzir ao máximo a emissão de carbono e garantir toda acessibilidade necessária para o desenvolvimento sustentável do evento.

Torna-se perceptível a utilização de estruturas e decoração no âmbito sustentável e biodegradável. Os produtores declaram que, ao planejarem o evento e o uso de equipamentos, optam por materiais e recursos que ajudam a manter o foco que o evento quer atingir a cada edição. Alguns destes materiais e recursos podem ser citados: bambu, pallet, ecotintas, plásticos reciclados, madeiras de demolição, tecidos e contêineres.

Com o uso de determinados materiais e recursos, conseguem uma elaboração criativa de toda a montagem de palcos, bares, banheiros, lounges, áreas infantis, praça de alimentação, camarins, central de atendimento, área de coordenação de equipe etc.

Com todos os recursos em mãos, a empresa responsável afirma também que faz a utilização de instrumentos decorativos que possam ser utilizados nas estruturas físicas do evento, com uma equipe de cenotécnicos gabaritados a fazerem o uso da bricolagem para criação de novos objetos. Essa prática de economizar recursos financeiros, alinhada à ideologia de eventos sustentável, possibilita a efetividade da sustentabilidade.

O evento tem todo o cuidado com economia de água e luz, fazendo o uso de redutores de pressão nas torneiras e descargas dos vasos sanitários e utilizando, na iluminação, gerador de biodiesel com o propósito de diminuir o consumo da rede.

A empresa responsável apresentou também o release da sustentabilidade da sua última edição em 2019, em que reforçam a força de vontade de manterem a certificação internacional lixo zero e a certificação ISO 20121. No documento, informa que as embalagens descartáveis serão substituídas por versões compostáveis. A organização do “Na Praia” busca ampliar a participação para o alcance dos objetivos traçados pelo evento junto à colaboração divertida com os cuidados ao meio ambiente, acessibilidade, público, cultura, entre outros.

Ao final das entrevistas, foi proposto para a equipe do “Na Praia” a criação de um mapa mental da palavra “sustentabilidade” (figura 1). Este tem a finalidade de observar as práticas e maneiras que adotam quando pensam na elaboração de todo projeto do evento, simultaneamente, aos conhecimentos preexistentes acerca da temática.

Figura 1 – Mapa Mental



Fonte: Equipe Na Praia – Mapa Mental.

A assimilação do mapa faz com que seja possível compreender as etapas (pré, trans e pós) de um evento sustentável, considerando a extensão do trabalho, a importância do planejamento, desde a localização, o recrutamento, a capacitação de colaboradores, a escolha dos recursos até o descarte de resíduos. Todas as estratégias estão voltadas para a política dos 5Rs, isto é, repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar, sobretudo, para que as ações sustentáveis que se enquadram nessa política sejam, de fato, praticáveis pela empresa do ponto de vista financeiro e de gestão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade é uma temática inesgotável e constantemente comentada no século XXI, e não poderia ser diferente no nicho de eventos, pois poucos sentem as inquietudes necessárias para pensar nos impactos ambientais causados pelos descartáveis e vidros oriundos de festividades, por exemplo. Diante deste impacto, observa-se que a sustentabilidade aponta para a necessidade de uma estabilidade entre os seres vivos e o ambiente que habitam, gerando satisfação no presente sem atingir gerações futuras. O trabalho que emprega e dissemina as práticas sustentáveis nos eventos tem sido essencial no mercado, uma vez que o ambiente está bastante prejudicado pelo padrão de desenvolvimento e consumo e, portanto,

o desenvolvimento sustentável em eventos pode ser uma resposta positiva aos anseios da sociedade.

Os eventos sustentáveis, principalmente o “Na Praia”, envolvem mudanças de comportamentos dos produtores e participantes, e o engajamento de pessoas que apoiam a causa da sustentabilidade auxilia em um planejamento melhor das equipes. A importância que se tem de fazer o uso desses materiais nas produções é de acréscimo positivo na área, para que a logística reversa funcione de forma coerente ao meio ambiente e a produtora do evento tenha um custo-benefício melhor.

O planejamento do “Na Praia” inclui as boas ações e o conhecimento da sustentabilidade para serem abordados desde o conceito à sua desmontagem. O uso de equipamentos, materiais e recursos de âmbito sustentável e biodegradável colabora não só com o meio ambiente, mas propõe um custo-benefício melhor ao produtor. “Na Praia” aplica a sustentabilidade a todos seus setores, entre eles: estruturas físicas, mobiliária e decorativas, utilizando materiais de cunho sustentável, reciclado, biodegradável e ecologicamente corretos.

Devido ao crescimento do mercado, nos próximos anos, os eventos sustentáveis tendem a desenvolver-se com a assistência de normas, relatórios, pesquisas científicas e, principalmente, pela conscientização humana dos envolvidos no mercado, seguindo exemplo de produções como o “Na Praia”. O evento sustentável teria como enfoque a praticidade do conceito da sustentabilidade em todas as etapas do evento (pré, trans e pós). Dessa maneira, a pesquisa obteve como escopo descrever a aplicação de recursos específicos relacionados à sustentabilidade na composição de suas estruturas físicas e ao cumprimento de boas práticas nos eventos, com um estudo de caso focado no evento “Na Praia”.

As pesquisas sobre o tema não se esgotam somente na área pesquisada neste trabalho. Há possibilidade de aprofundamento no assunto e criações de manuais e guias com práticas de execução de estruturas físicas e decorações com recursos e materiais da esfera biodegradável e sustentável para eventos. Pesquisas na área de eventos sustentáveis têm a indispensabilidade de contribuições de novos pesquisadores, dado que a área da sustentabilidade em eventos está em vasto processo de crescimento.

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

BOOM FESTIVAL. *Boom Festival: Environment*. 2019. Disponível em: <https://boomfestival.org/boom2022/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BRASIL. *Lei n. 11.771*, de 17 de setembro de 2008. *Lei Geral do Turismo*. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm. Acesso em: 27 nov. 2019.

BRASIL. *Lei n. 12.305*, de 2 de agosto de 2010. *Política Nacional de Resíduos Sólidos*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>. Acesso em: 12 maio 2019.

BRASIL. *Lei n. 5.610*, de 18 de fevereiro de 2016. *Lei dos Grandes Geradores*. Disponível em: http://www.slu.df.gov.br/wpcontent/uploads/2018/05/faq_grandes_geradores.pdf. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. *Lei n. 6.266*, de 20 de janeiro de 2019. *Lei dos Descartáveis*. SINJ –DF, p. 201-91 Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/99d3fbc6515d4e4eb88efdb1f7c381c8/Lei_6266_29_01_2019.html. Acesso em: 10 maio 2019.

BRUNDTLAND, G. H. *Our Common Future: report of the WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT [WCED]*. Nova Iorque: General Assembly of the United Nations [UNGA], 1987. Disponível em: https://sswm.info/sites/default/files/reference_attachments/UN%20WCED%201987%20Brundtland%20Report.pdf. Acesso em: 22 out. 2019.

CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL [BCSD Portugal]. *Guia para Eventos Sustentáveis*. Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/Guia-para-Eventos-Sustentaveis.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

COSTA, D. F. A ISO 20121 e o papel do setor de eventos na sustentabilidade. *In*: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO [CNC].

Turismo em Pauta. N. 13. Rio de Janeiro: CNC, 2012. Disponível em: <http://issuu.com/abeocnacional/docs/121218200528-ecd6db79afd6496abbf41b50f7836fda>. Acesso em: 19 maio 2019.

FESTIVAL COMA . *CoMA consciente*. 2019a. Disponível em: <https://www.festivalcoma.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FESTIVAL COMA. *CoMA: Convenção de Música e Arte*. 2019b. Disponível em: <https://www.festivalcoma.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

LUCENA, F. História do Rock in Rio. *Diário do Rio*, Rio de Janeiro, 28 set. 2019. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-rock-in-rio/>. Acesso em: 19 set. 2020.

MEIRELLES, G. F. *Tudo sobre eventos: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos*. 1. ed. São Paulo: STS publicações, 1999.

ROCK IN RIO. História. [s.d.a]. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-br/historia/>. Acesso em: 19 nov. 2019a.

ROCK IN RIO. Por Um Mundo Melhor. [s.d.b]. Disponível em: http://cdn.rockinrio.com.br/s3.amazonaws.com/manual_uploads/Rock_in_Rio_2019_Plano_de_Sustentabilidade_versao_1_1.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019b.

SACHS, I. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2002.

SCHUCHMANN, Carla, SCHUCHMANN, Beatriz Mônica. Um estudo sobre sustentabilidade em eventos – Rock in Rio. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, Vol. 03, Ed. 03, ano 04, pp. 69-77, março de 2019.

TRIGO, A.G.M.; SENNA, J.S.M. Sustentabilidade em eventos: características, motivações e análise de eventos sustentáveis. Área temática: gestão ambiental e sustentabilidade. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO (CNEG)*, 12.; *SIMPÓSIO DE INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL (INOVARSE)*, 3., 2016, Rio de Janeiro, *Anais [...]*. Rio de Janeiro, RJ, 2016. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.pdf. Acesso em: 18 fev. 2019.